

## **PIBID GEOGRAFIA DA UFPR: A FORMAÇÃO DOCENTE ENTRE PRÁTICAS E VIVÊNCIAS SOCIOAMBIENTAIS**

Karina Rousseng Dal Pont <sup>1</sup>  
Elaine de Cacia de Lima Frick <sup>2</sup>  
Antonio Marcio Haliski <sup>3</sup>  
Daniel Luiz Stefenon <sup>4</sup>

### **RESUMO**

Neste trabalho apresentaremos os pressupostos teóricos, e as estratégias orientadoras às ações do Subprojeto PIBID de Geografia da UFPR, financiado pela Capes, e desenvolvido em dois *Campi da Universidade*: o de Curitiba e o do Litoral. Entende-se na estruturação da proposta que o PIBID Geografia se constitui numa iniciativa para qualificar o percurso formativo dos licenciandos/as com vistas à formação do/a professor/a pesquisador/a, em diálogo com saberes e experiências dos professores/as que atuam na Rede Pública Estadual de Educação Básica. Os objetivos estão alicerçados nos processos de formação inicial e continuada de professores/as de Geografia. Assim, serão elaboradas práticas pedagógicas que envolvam o uso das diferentes linguagens, visando contribuir com a leitura e compreensão das dinâmicas do espaço geográfico em diferentes escalas e dimensões. Escolhemos como ponto de partida as realidades existentes em cada sala de aula, articuladas ao currículo e aos diferentes saberes geográficos que constituem a escola, problematizando temas relacionados às dinâmicas e fenômenos socioambientais do entorno, tomando as bacias hidrográficas como unidades de estudo e a educação ambiental para a conservação do patrimônio. Essas duas dimensões de planejamento pedagógico tornam-se eixo central das atividades, orientando as pesquisas, a criação de materiais pedagógicos, e os percursos didáticos articulados ao currículo. Por fim, as ações e pressupostos buscam contribuir para a construção de um olhar atento às vivências pedagógicas em diálogo com o contexto e localização das escolas, em que tanto professores/as em formação inicial, como também estudantes da Educação Básica, se tornarão sujeitos engajados aos processos de ensino e aprendizagens para a construção de suas geografias de vida.

**Palavras-chave:** Processo de ensino e aprendizagem; Educação Geográfica; Formação de professores.

### **INTRODUÇÃO**

Neste trabalho serão apresentados os pressupostos teóricos e as estratégias iniciais orientadoras das ações do Subprojeto PIBID de Geografia da UFPR, financiado pela Capes e desenvolvido nos Campi de Curitiba e do Litoral. As atividades relacionadas a este Subprojeto foram iniciadas em dezembro de 2024, e encontra-se em fase inicial de implementação. Entende-se, desde a estruturação da proposta, que o PIBID Geografia se constitui numa iniciativa para qualificar o percurso formativo dos licenciandos/as com vistas à

<sup>1</sup> Docente do Curso de Geografia vinculada ao Setor de Educação, e coordenadora do PIBID Geografia da Universidade Federal do Paraná -UFPR [karinapont@ufpr.br](mailto:karinapont@ufpr.br)

<sup>2</sup> Docente do Curso de Geografia do Setor de Ciências da Terra, e orientadora do PIBID da Universidade Federal do Paraná- UFPR [elainecacia@ufpr.br](mailto:elainecacia@ufpr.br);

<sup>3</sup>Docente do Curso de Geografia do Setor Litoral, e orientador do PIBID da Universidade Federal do Paraná-UFPR [antoniohaliski@ufpr.br](mailto:antoniohaliski@ufpr.br)

<sup>4</sup> Docente do Curso de Geografia vinculada ao Setor de Educação, e orientador do PIBID Geografia da Universidade Federal do Paraná -UFPR [danielstefenon@ufpr.br](mailto:danielstefenon@ufpr.br)



formação do/a professor/a pesquisador/a, em diálogo com saberes e experiências dos professores/as que atuam na Rede Pública Estadual de Educação Básica.

As concepções pedagógicas adotadas alinham-se às perspectivas contemporâneas da educação que tomam os processos de formação inicial de professores/as em seus papéis de mediadores no processo de ensino e aprendizagem junto às/aos estudantes da Educação Básica. Assim, delineou-se como objetivo geral estimular acadêmicos/as do Curso de Geografia a construir práticas de ensino articuladas às questões sociais, econômicas, culturais e ambientais dos espaços nos quais as escolas encontram-se inseridas. Sendo propositores ativos e criativos de metodologias alternativas conectadas ao que é apresentado no e pelo cotidiano escolar, sem se afastar das dimensões e perspectivas do currículo de Geografia apresentados junto à BNCC (2017) que enfatiza o desenvolvimento do pensamento espacial estimulando o desenvolvimento do “raciocínio geográfico”.

Nesse sentido, os objetivos específicos do Subprojeto são: articular as relações teórico-práticas entre a didática e a epistemologia da Geografia, proporcionando a reflexão e registro das práticas pedagógicas como condição para a produção do conhecimento da Geografia Escolar a partir de diferentes linguagens; estimular o ato investigativo através das vivências semanais na escola, estudos, análises, problematizações, reflexões e proposição de soluções em que o professor/a em formação atuará como intelectual crítico (Giroux, 1997); realizar análises críticas dos elementos que compõem a prática docente, assim como a política educacional, estrutura física da escola, sobre o Projeto Político Pedagógico, a relação comunidade/escola; investigar questões socioambientais relacionadas às bacias hidrográficas nas quais as escola estão inseridas como unidades de estudo, e a educação ambiental para a conservação do patrimônio; planejar e executar práticas pedagógicas pautadas na epistemologia da prática investigativa da pesquisa-formação.

Formar o/a professor/a pela e para a pesquisa é permitir o desenvolvimento da autonomia intelectual desse licenciando/a no qual o exercício da docência não seja do professor/a tecnicista, mero reproduzidor de teorias e práticas, mas sim como produtor de conhecimentos escolares geográficos. Nesta perspectiva, o pensamento de bell hooks contribui para elaboração de uma “pedagogia engajada” que transgrida fronteiras que fecham os estudantes em abordagens do aprendizado como uma rotina de linha de produção (Hooks, 2017). Esse engajamento se dá pela perspectiva coletiva do trabalho pedagógico na escola junto aos sujeitos escolares, aos professores/as supervisores/as, ao corpo diretivo e pedagógico, e entre seus pares. Valorizando a expressão das/dos estudantes pautados em uma



educação progressista e holística que reconheça e favoreça as diferenças culturais nos contextos escolares. Tomar a escola como um local de crescimento e aprendizado das relações construídas em sala de aula em um contexto democrático, onde todos/as sintam a responsabilidade de contribuir e almejar as mudanças socioespaciais. Essa é uma das questões centrais na pedagogia libertadora de Paulo Freire (1979) que orienta esta proposta: a educação como processo de mudança social, e o caráter ontológico e permanente da formação, dado que somos seres inacabados numa busca em ser mais, tornando-nos sujeitos da nossa própria educação.

As vivências no PIBID possibilitarão às/aos bolsistas de iniciação à docência (ID) a elaboração de problematizações que extrapolam as discussões realizadas apenas na universidade. Além de estimular a permanência no curso de Licenciatura, tanto pelas experiências vivenciadas coletivamente, como pela divulgação dos trabalhos que serão desenvolvidos. Dessa forma, propõe-se aqui um conjunto articulado de elementos formativos que envolve os saberes disciplinares especializados, conhecimentos sobre a realidade e o entorno escolar, reflexões sobre teorias e produções no campo da didática e metodologias de ensino, buscando colaborar no desenvolvimento profissional de professores/as que saibam lidar com a construção de consciências geográficas sobre o mundo (**Cavalcanti, 2019; Rocha y Blanch, 2021**). Parte-se da ideia de que a consciência geográfica não é apenas o resultado das aprendizagens dos saberes e conceitos da disciplina, mas também, seu acionamento para o entendimento e atuação crítica dos sujeitos das/nas realidades geográficas em suas múltiplas escalas e conexões. Nesse sentido, nos aproximamos da perspectiva pedagógica “histórico-cultural”, quando tomamos as relações espaciais como históricas, culturais e geográficas, que se dobra à questão do currículo e das realidades vivenciadas pelas/os estudantes na Educação Básica. Para Jader Janer Lopes (2014), é pelo processo de “produção interativa” com os espaços que consideramos crianças e adolescentes “um ser social cultural, histórico e geográfico, assim como é geográfico seu processo de humanização” (LOPES, 2014, p.105).

Outra dimensão importante da imersão dos bolsistas ID se dá pelo (re)conhecimento do seu futuro campo de atuação profissional, que servirá, inclusive, para que o/a discente tenha convicção da sua escolha. A ausência de políticas e programas como o PIBID, faz com que o/a futuro/a docente não tenha exatamente a dimensão e a complexidade do que é ser um/a professor/a no exercício da profissão e no conhecimento sobre a dinâmica de uma escola.



Outros aspectos relacionam-se a aplicação dos conhecimentos adquiridos na universidade, que passam a ter sentido prático, e ao mesmo tempo possibilitam o desenvolvimento de novas técnicas e metodologias adequadas aos ambientes escolares. Isso possibilita a horizontalização das relações entre escola/comunidade/universidade a partir das trocas de conhecimentos e saberes entre os sujeitos da ação envolvidos (discentes da educação básica, supervisores/as e coordenadores/as). Nesses termos, podemos falar de uma formação coletiva que impactará diretamente o/a docente em formação, bem como na qualidade da escola, na formação continuada dos/das professores/as supervisores/as, e também dos/as coordenadores/as. Ou seja, metodologicamente nos referimos a construções de espaços de formações coletivas na escola e na universidade, fazendo com que os conteúdos discutidos na educação básica extrapolem a sala de aula a ponto de que os/as discentes da Licenciatura possam (re)discuti-los coletivamente com os/as professores/as supervisores/as e coordenadores/as. Pensar coletivamente em métodos, técnicas, tecnologias e materiais didáticos constitui-se como um modo de produção do conhecimento geográfico dado pela interpretação das distintas realidades vivenciadas, juntamente ao desenvolvimento da práxis pedagógica engajada.

## **PERFIL DAS/DOS PARTICIPANTES**

Cada Subprojeto PIBID da UFPR possui um coordenador de área responsável pelas atividades em um núcleo, envolvendo (24) bolsistas ID e (3) professores/as supervisores/as da Rede Básica de Educação. No caso do Subprojeto Geografia, o mesmo foi dividido em um núcleo com duas escolas na cidade de Curitiba, com o total de (16) bolsistas ID, e outro núcleo com uma escola na cidade de Matinhos, com (8) bolsistas ID. Contamos também com a participação de (4) coordenadoras de área, sendo (1) em Matinhos, e (3) em Curitiba. Consideramos essa divisão em dois núcleos como uma oportunidade de trocas entre distintas realidades socioeconômicas, culturais e ambientais, enriquecendo as dinâmicas e discussões que serão propostas ao longo dos dois anos de desenvolvimento do Programa.

O perfil dos 24 bolsistas ID do subprojeto Geografia são de acadêmicos/as entre 19 e 25 anos, ingressos em distintas datas, desde 2020 a 2024. Compreende-se que essa diversidade entre diferentes períodos dos Cursos contribuirá para distintos modos de “ler a escola” e toda sua ecologia de saberes. Pois, alguns acadêmicos/as já realizaram os Estágios Supervisionados, e outros ainda cursam as disciplinas teóricas da educação e da geografia. Isso implica também que a atuação dos/das professores/as supervisoras ao acompanhar



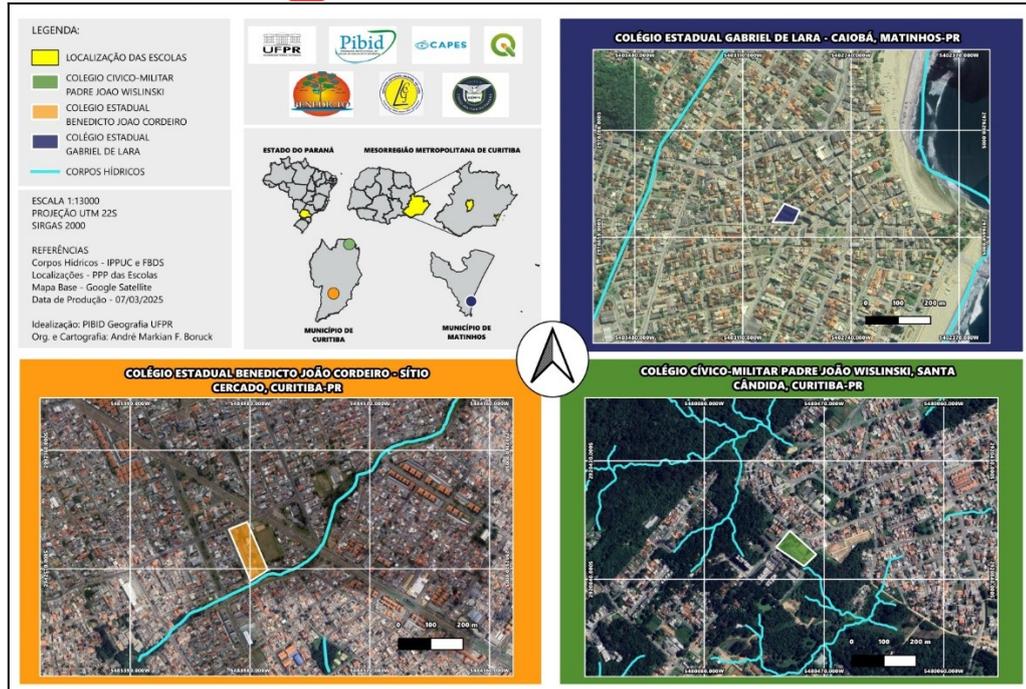
semanalmente nas escolas o desenvolvimento e planejamento das ações pedagógicas, e o engajamento dos/as bolsistas ID precisará de formas diferenciadas de análise e avaliação. Contamos com relatos dos docentes que já perceberam, nas primeiras semanas de imersão dos bolsistas ID nas escolas, modos desiguais em ocuparem o espaço das salas de aula e a interação com os estudantes, por exemplo. Além disso, alguns discentes do curso participam de projetos em outro programa de ensino, assim como em programas e projetos de extensão e de Iniciação Científica voltados ao ensino. Lembrando que muitos/as estudantes, principalmente do período noturno são trabalhadoras e trabalhadores que sustentam a família, sendo muitas vezes este trabalho a única fonte de renda. Assim, destacamos a importância do recebimento de bolsa pelo PIBID, que muitas vezes se constitui também como um complemento da renda familiar dos discentes. Nesse sentido, é que entendemos a relevância do PIBID como um dos principais programas que garantam a permanência do/a discente das licenciaturas na universidade como possibilidade para que concluam seus estudos.

Os professores supervisores nas escolas são Licenciados/as em Geografia por universidades públicas, sendo (1) professora com doutorado em Geografia, e (1) professora com Mestrado em Geografia, e doutoranda junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPR, e o professor com Licenciatura em Geografia pela UFPR. O/as (3) professor/as são efetivos da Rede Estadual de Educação há mais de 5 anos, e pelo menos há mais de 3 anos nas escolas que recebem o Programa de Iniciação à Docência.

## CONTEXTO DA REALIZAÇÃO DO SUBPROJETO

Figura 1 - Localização das escolas parceiras do Subprojeto Geografia UFPR



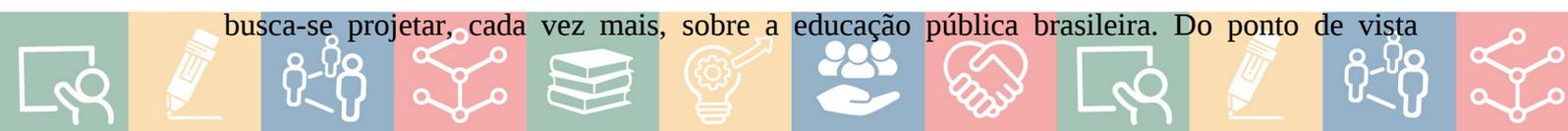


Fonte: André Markian F. Boruck.(2025).

Em Curitiba foram selecionados para participar do programa dois colégios de regionais distintas, situados em bairros da periferia da cidade, já em Matinhos o colégio localiza-se na região central do município (Figura 1).

O Colégio Cívico-Militar Padre João Wislinski localiza-se no Bairro Santa Cândida, na porção norte do Município de Curitiba, já nas proximidades do limite municipal com a cidade de Colombo. Nele são atendidos estudantes em situação de vulnerabilidade social, residentes, especialmente, de condomínios de projetos habitacionais voltados para a população de baixa renda. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP) (João Wislinski, 2024), a escola enfrenta desafios como defasagem na aprendizagem, evasão escolar, baixa participação dos pais e falta de opções de lazer para os jovens. Além disso, problemas estruturais e sociais, como violência e exposição ao tráfico de drogas, exigem a atenção da escola, sendo que o programa Cívico-Militar, nesse contexto de preocupações, buscou se colocar como uma alternativa para o seu enfrentamento.

Vale dizer aqui, considerando nossa visão crítica e de discordância radical dos pressupostos que orientam o programa Cívico-Militar, que o subprojeto PIBID Geografia fez a opção de manter-se presente dentro da escola, mesmo diante de possíveis enfrentamentos que poderão ocorrer ao longo dos trabalhos. Em certa medida, por ora, entendemos que isto pode permitir a vivência dos estudantes de licenciatura neste contexto, e nos ajudar a levantar elementos que possam problematizar e enfrentar a expansão desta perspectiva autoritária que busca-se projetar, cada vez mais, sobre a educação pública brasileira. Do ponto de vista



fisiográfico natural, o Bairro Santa Cândida situa-se nas Bacias Hidrográficas dos rios Atuba e Bacacheri, que formam um sistema de drenagem caracterizado por vales de vertentes de ampla variação altimétrica, e que constituem faces que, associadas à impermeabilização dos terrenos e à falta de planejamento de uso do solo urbano, potencializam riscos de inundações, escorregamentos e outros eventos relacionados (Goudard, 2015; IPPUC, 2025). Também em Curitiba, o Colégio Estadual Benedicto João Cordeiro localizado no bairro Sítio Cercado, região Sul de Curitiba, atende estudantes de faixa etária mínima de 10 (dez) anos de idade, e no período noturno a faixa etária é variada, porém acima dos 14 (quatorze) anos de idade, dos níveis de Ensino Fundamental (anos finais), Ensino Médio e Ensino profissional (Técnico em Administração Integrado e Subsequente e Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado) e normal (Formação de Docentes Integrado) (PPP – Benedicto João Cordeiro, 2024).

A comunidade local é caracterizada por uma população de baixo poder aquisitivo. Historicamente, ela é constituída por famílias que, sem casa própria, após a criação do Bairro Novo, puderam adquirir lotes ou imóveis. Ainda, segundo o PPP, essa desigualdade não se expressa apenas nos níveis econômico e social, mas também na esfera cultural, pois os alunos não têm acesso às manifestações artísticas, culturais e esportivas. A grande maioria dos estudantes residem nas proximidades da escola, cujos pais são assalariados, evidenciando a existência de muitos desempregados (Bendlin, 2013).

O colégio Benedicto está inserido na bacia hidrográfica do Ribeirão dos Padilha. Tal bacia apresenta uma área de 32,4 km<sup>2</sup> e possui altos níveis de degradação ambiental, classificando-se como uma das mais críticas na cidade de Curitiba, diante da grande quantidade de ocupações ditas “irregulares”, situadas em fundo de vale, bem como de descargas de esgoto doméstico diretamente nos corpos d’água, sem tratamento, resultando no transporte desses resíduos até o rio Iguaçu (Souza e Frick, 2024). Localizado no Centro de Matinhos, o Colégio Estadual Gabriel de Lara - Ensino Fundamental e Médio, fundado no ano de 1920, atende 728 estudantes matriculados no ensino fundamental (6º ao 9º ano), 196 no ensino médio, 438 no novo ensino médio e 182 matrículas no ensino profissionalizante (Desenvolvimento de Sistemas, Estética e Enfermagem) (PPP – Gabriel de Lara, 2023).

A comunidade do entorno do colégio é formada basicamente por funcionários públicos estaduais e municipais, aposentados, pequenos e médios comerciantes, trabalhadores do comércio, operários da construção civil, pescadores, vendedores ambulantes, coletores de material reciclável, caseiros, jardineiros e pequenos proprietários rurais, bem como uma



parcela da população que não tem acesso a qualquer tipo de emprego, vivendo dos programas sociais do governo. Os estudantes atendidos pelo colégio são na maioria de classe social média e média baixa. Sua localização facilita o acesso de todos, visto que o fluxo de movimentação converge para o mesmo. Por se tratar de uma cidade litorânea, boa parte da renda da população local é obtida através de atividades voltadas ao atendimento característico à região, quase prioritariamente turística. Dos estudantes que apresentam idade para o exercício de trabalho remunerado, alguns trabalham no comércio local, outros desenvolvem atividades voltadas à construção civil, jardinagem, limpeza em condomínios, carga e descarga de mercadorias em caminhões de transporte, ou são funcionários públicos. Quanto à escolaridade dos pais ou responsáveis, varia desde fundamental ao ensino superior, pois é um universo muito grande de estudantes. O Ideb (2023) é de 5.8 para o ensino fundamental e de 5.0 para o ensino médio.

O colégio está inserido no contexto do sistema hidrográfico do Rio Matinhos, que conforme Milani e Canali (2000), é um sistema complexo, dado pela interação entre os ambientes continental e marinho, com elevada taxa de intervenção antrópica, tanto sobre a rede hidrográfica, quanto sobre a linha de costa. Trata-se de um sistema de drenagem independente das baías de Paranaguá e Guaratuba, ou seja, drena suas águas diretamente no oceano. Sua importância se deve ao alto coeficiente de energia hidrodinâmica, dado pelos sistemas continental e oceânico, além da alta taxa de urbanização.

O referido contexto em que cada colégio se encontra, aliado aos elementos antrópicos que o povoam, tende a constituir um rico feixe de relações socioespaciais e situações geográficas de profundo valor didático-pedagógico, podendo se converter em rica fonte para as ações que serão conduzidas no subprojeto.

## **AÇÕES DO SUBPROJETO**

Compreende-se que as trocas e vivências com os/as professores/as supervisores/as são um meio de fortalecer, ampliar e consolidar as relações entre a UFPR e as escolas de Educação Básica enquanto um compromisso social da universidade, estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação inicial de professores/as.

Desta forma, o PIBID Geografia adota a metodologia da pesquisa-formação, apresentada por Roberto Sidnei Macedo (2021) no qual, na pesquisa em educação “já há intencionalidade, planejamento e ações estruturantes desde a elaboração do projeto, no qual o heurístico e o formacional articulam-se e conjugam-se na configuração do constructo da



pesquisa” (Macedo, 2021, p. 19). Nesta indistinção entre o formacional e o constructo das ações nas escolas, e no planejamento das mesmas, que essas interfaces dialogam como proposta de alinhar num mesmo processo a rigorosidade metódica que qualquer pesquisa exige, e a possibilidade de refletir criticamente sobre a prática (Freire, 2019). Em vista disso a etnometodologia, como um desdobramento da pesquisa-formação “produz sua singularidade na medida em que passa a implicar-se na compreensão transformadora a partir e com os sentidos das ações dos atores sociais concretos” (Macedo, 2012, p. 177). E, no caso do PIBID, considera-se os atores, os sujeitos que constituem o fazer pedagógico nas escolas.

Assim, a imersão dos/das bolsistas nas escolas, e a constituição das ferramentas investigativas se dará por meio de: diagnóstico da escola pela caracterização espacial e socioeconômica do ambiente para o (re)conhecimento da estrutura disponível, bem como das demandas futuras; levantamento de informações e investigação sobre os padrões culturais e marcadores sociais dos/as estudantes das escolas pela aplicação de entrevistas e observação participante; produção de imagens e mapas da escola e seu entorno; estudo e análise crítica da BNCC, diretrizes curriculares estaduais, do PPP da escola, dos planos de aulas dos/das professores de Geografia; observação participante das aulas de Geografia, com a divisão dos bolsistas em duplas, utilizando roteiro previamente elaborado para construção da documentação pedagógica sobre o observado; acompanhamento e participação das atividades docentes pedagógicas e de gestão da instituição campo, como reuniões pedagógicas de planejamento, conselhos de classe e formações continuadas; participação nas atividades extracurriculares da escola como projetos interdisciplinares, feira de ciências, semana cultural, comemorações e reflexões sobre as datas como, dia da consciência negra e do indígena; execução de ações que contemplem o uso de metodologias alternativas no ensino da Geografia e seus conteúdos curriculares, por meio da pesquisa bibliográfica, confecção de produtos visuais e audiovisuais, realização de atividades de campo, entre outros.

Outra dimensão da metodologia da pesquisa-formação, é da oferta aos/as bolsistas ID espaços de preparação para a docência, compreendida aqui em múltiplas dimensões: epistemológicas, artísticas, literárias e de vivências culturais. Estão previstos estudos de livros acadêmicos, da literatura brasileira, visitas mediadas a museus e unidades de conservação, participação em eventos culturais, como festival de teatro e cinema, aulas de campo no entorno das escolas, entre outros. Planeja-se organizar propostas de estudos e oficinas de práticas pedagógicas para a formação inicial dos licenciandos/as, e continuada de professores/as de Geografia, cujos temas derivem das demandas apresentadas pela imersão



nas escolas e nos contextos socioeconômicos do entorno das mesmas. Também serão realizadas aulas de campo, com os/as bolsistas, discentes da educação básica e supervisores(as) para (re)conhecer o entorno das instituições de ensino e as características e problemáticas socioambientais que ocorrem na bacia hidrográfica e/ou territórios em que as escolas estão inseridas. Assim como visitas orientadas aos campi universitários, como uma forma de divulgar o trabalho realizado nas universidades públicas, e levar ao conhecimento dos estudantes da Educação Básica as possibilidades formativas no ensino superior.

Devido a necessidade de aperfeiçoamento tecnológico para tratar dos métodos de ensino e aprendizagem na identificação da dinâmica do espaço, que muitas vezes vai além do que está proposto no livro didático, surgem as metodologias alternativas de ensino, e no caso da Geografia pode ser através do uso das Geotecnologias, que aproximem o conteúdo a ser estudado da realidade dos alunos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Parte da organização do trabalho coletivo se dá em reuniões semanais com os bolsistas ID, supervisores/as e coordenação da área. Esses encontros funcionam tanto como um espaço de planejamento e discussão das ações pedagógicas, como um espaço formativo. Nesses primeiros meses de implementação do PIBID Geografia, as atividades realizadas se concentram na primeira fase da proposta, que diz respeito a compreensão e leitura crítica do currículo oficial para o ensino de Geografia na Rede Pública Estadual do Paraná. Cada escola organizou seus apontamentos que foram discutidos nos grupos de cada escola. Assim como, outra ação se deu pela leitura dos Projetos Político Pedagógicos (PPP) de cada escola, como parte do processo de aproximação dos/as bolsistas ID com os eixos estruturantes das escolas e o conhecimento do perfil e contextos socioeconômicos e culturais das comunidades escolares.

As distintas realidades socioeconômicas da cidade de Curitiba demandam a construção de olhares e percepções geográficas diferenciadas que dialoguem com essas demandas. Nesse sentido, a proposta do PIBID Geografia Curitiba estará relacionada a questões ambientais de cada bairro/escola selecionada, de modo a construir pelo recorte das bacias hidrográficas, práticas de ensino e a inserção do licenciado/a que dialoguem com princípios da educação ambiental, da prevenção a desastres ambientais e fortalecimento de ações coletivas nas comunidades. Tanto em diálogo com as escolas, mas também com as associações comunitárias, as Secretarias de Meio Ambiente, entre outras.



Em Matinhos, outro aspecto fundamental, conforme o PPC da Licenciatura em Geografia do Setor litoral, conjuntura sócio-histórica, é que as principais atividades econômicas do litoral são o turismo sazonal e as atividades portuárias, condições que relegaram a população aos mais baixos índices e desenvolvimento humano (IDH) do Sul do Brasil, processos estes que oprimem as comunidades locais e as encaram como mão de obra sem qualificação ou como entraves ao desenvolvimento. Neste contexto, a iniciativa de democratização dos territórios através da educação deve privilegiar o investimento nos coletivos humanos. Assim, o curso de Licenciatura em Geografia do Setor Litoral, pretende formar um educador capaz de valorizar e re-significar este patrimônio geográfico, histórico e cultural regional, estimulando a organização social e territorial das comunidades litorâneas por meio de ações populares e comunitárias. Tanto o projeto da UFPR Setor Litoral, quanto o curso de licenciatura em Geografia, pretende tecer ações educativas na qual se construam oportunidades não apenas de trabalho, mas de conquistas que visem por excelência à vida (buen vivir).

Sobre o aspecto da formação e visitas a espaços culturais da cidade, realizamos no mês de fevereiro uma visita guiada junto a exposição do fotógrafo German Lorca, no Museu Oscar Niemayer. Foi uma tarde intensa, exercitando a escuta ativa proporcionada pela equipe educativa do museu, que levou o grupo a compreender os distintos modos de experimentação que o fotógrafo manteve ao longo de sua prolífica produção visual. Além da mediação, os bolsistas ID participaram de uma oficina sobre alguns dos processos do fotógrafo, de modo a contribuir para a educação de um olhar sensível para as fotografias e as distintas formas de captura dos lugares, espaços e paisagens. Aprender a olhar as imagens é essencial à educação geográfica, e ao processo que nos prepara para a docência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O subprojeto Geografia da UFPR utilizará as bacias hidrográficas como unidades de estudo e a educação ambiental para a conservação do patrimônio, como ponto de partida das realidades existentes em cada sala de aula, articuladas ao currículo e aos diferentes saberes geográficos que constituem a escola, problematizando temas relacionados às dinâmicas e fenômenos socioambientais do entorno, Paulo Freire, no livro *Pedagogia da Autonomia* (2019), nos lembra que “ensinar exige respeito aos saberes do outro”, dos “saberes socialmente construídos”, e que o professor e a professora em formação, pode “deixar transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com



o mundo, como seres históricos, é a capacidade de intervir no mundo, conhecer o mundo” (FREIRE, 2019, p. 30). As experiências vividas e desenvolvidas no PIBID Geografia que se faz no contexto escolar, e junto os processos de formação inicial e continuada de professores, não pode se afastar das experiências desenvolvidas na universidade, outrossim, é oportuno com esse Programa aproximar ainda mais esses espaços formativos, propiciando a formação integral dos futuros professores e professoras de Geografia.

## AGRADECIMENTOS

A Capes, pelo financiamento deste programa. Aos estudantes/bolsistas ID dos Cursos de Geografia UFPR Curitiba e Litoral. Aos professores supervisores das escolas parceiras do PIBID Geografia, e aos estudantes da educação básica das escolas parceiras deste programa.

## REFERÊNCIAS

BENDLIN, T. R. **Agenda 21 no ensino de Ciências: um estudo no 6º ano do Ensino Fundamental**, Colégio Estadual Benedicto João Cordeiro, Curitiba, Paraná. (Especialização em Análise Ambiental) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013, 19 p.

BENEDICTO JOÃO CORDEIRO, Colégio Estadual. **Projeto Político Pedagógico**. Curitiba, s/d, 2024.

CAVALCANTI, Lana. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GABRIEL DE LARA, Colégio Estadual. **Projeto Político Pedagógico**. Curitiba, s/d, 2023.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GOUDARD, Gabriela. **Eventos e episódios pluviais extremos em Curitiba (PR): uma abordagem a partir dos riscos e vulnerabilidades socioambientais**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curitiba, UFPR: 2015.

HALISKI, A. M.; DO NASCIMENTO, E. C.; SANTOS, E. dos. **Educação Ambiental para a conservação patrimonial do Sambaqui do Guaraguaçu**. *Revista Cerrados*, [S. l.], v. 22, n. 02, p. 194–212, 2024. DOI: 10.46551/rc24482692202425. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/cerrados/article/view/8203>. Acesso em: 8 mar. 2025.

HOOKE, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. São Paulo: Editora WMF, 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022**. Brasil: IBGE, 2022.



IPPUC, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. **Mapa hipsométrico do Município de Curitiba.** Curitiba, IPPUC, 2025. Disponível em <https://geocuritiba.ippuc.org.br/portal/apps/sites/#/geocuritiba>. Acesso em: 08 mar. 2025.

JOÃO WISLINSKI, Colégio Cívico-Militar Padre. **Projeto Político Pedagógico.** Curitiba, s/d, 2024.

LOPES, J. J. M. O menino que colecionava lugares. In: TONINI, Ivaine (org.) **O ensino de geografia e suas composições curriculares.** Porto Alegre: Mediação, 2014. (p. 99-108).

MACEDO, R. S. Etnopesquisa implicada, currículo e formação. **Espaço do Currículo**, v. 5, n. 1, p. 176-183, jun./dez. 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec>

MACEDO, R. S. **Pesquisa-formação, formação-pesquisa:** criação de saberes e heurística formacional. 1. ed. Campinas SP: Pontes Editores, 2021.

MILANI, J. R., & CANALI, N. E. **O sistema hidrográfico do Rio Matinhos:** uma análise morfométrica. *RAEGA - O Espaço Geográfico Em Análise*, 4. 2000. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/3345> . Acesso em: 8 mar. 2025.

ROCHA, Evelyn Viviana Ortega; BLANCH, Joan Pagès. La formación de la conciencia geográfica en el aula. Estudio de casos en educación secundaria en Chile. **Revista de Geografía Norte Grande**, vol. 79, pp. 325-344, Chile: 2021.

SOUZA, D. P.; FRICK, E. C. L. Desafios da Sociedade de Risco: educação ambiental e redução de riscos na Bacia do Ribeirão dos Padilha (Curitiba/PR). In: PAZ, O. L. S. (Org.). **Sistemas fluviais: diálogos entre e teoria e a prática.** 1ed. Curitiba, PR: Escolha Certa Editora, 2024, v. 1, p. 98-117.

